



Interpelação Escrita

Nos últimos anos, temos estado a dar cada vez mais importância à saúde mental, psicológica e psiquiátrica, dos residentes, devido ao aceleramento do modo de vida e ao aumento do stress. Perante esta tendência, os Serviços de Saúde de Macau (SSM) aumentaram os meios de prevenção da saúde psicológica, disponibilizando consultas externas em vários Centros de Saúde, assim como, de acordo com as directrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS), disponibilizando o método de prestação de cuidados de saúde ao nível da psiquiatria, em 4 níveis.

Um serviço sistemático e primoroso na área da psiquiatria pode apoiar os respectivos doentes, de modo a terem uma vida normal na sua zona comunitária. Actualmente, a tendência mundial é de aplicar menos o internamento para o tratamento das doenças psiquiátricas e centralizar o seu tratamento nas zonas comunitárias. Infelizmente, em Macau ainda não estão disponíveis unidades psiquiátricas nas zonas comunitárias.

Em primeiro lugar, a criação de unidades psiquiátricas nas zonas comunitárias tem como objectivo proporcionar às pessoas que necessitam deste serviço uma via de pedido de apoio, disponibilizando, com a maior brevidade possível, consultas a essas pessoas e, em segundo lugar, facultar mais apoio, tanto ao doente como aos seus familiares, ensinando-lhes o modo de administrar medicamentos, e de conviver e dialogar com os familiares doentes, com vista a que estes possam ingressar melhor na sociedade. Em



terceiro lugar, a referida criação tem como finalidade reduzir a taxa de internamento destes doentes, diminuindo assim a pressão dos hospitais.

Actualmente, em Macau, apenas a unidade psiquiátrica do Centro Hospitalar Conde de S. Januário disponibiliza o serviço de internamento, tratando dos respectivos doentes graves, contudo, apenas existem cerca de 100 camas, pelo que, quando os pacientes estabilizam, têm de ter alta. De entre os pacientes que já tiveram alta, poucos são aqueles que carecem de cuidados, e os que necessitam podem ingressar em lares criados por associações cívicas, enquanto os reabilitados, que são a maioria, podem ter o devido acompanhamento da sua doença nas consultas externas da unidade psiquiátrica, após regressarem a casa. Como os serviços competentes não têm, por iniciativa própria, nenhum mecanismo para acompanhamento dos doentes desta especialidade, caso estes não compareçam nas consultas ou não tomem os medicamentos, os seus familiares não sabem aonde pedir apoio e, muitas vezes, só depois de a doença piorar, ou até quando aqueles necessitam de internamento, é que são novamente tratados. Isto não só acarreta problemas graves para os doentes, como exerce maior pressão no sistema de saúde, acarretando também grandes pressões e responsabilidades tanto para os seus familiares como para as zonas comunitárias.

Não é só com a instalação de uma unidade de consultas ou a entrega aos respectivos serviços do Instituto de Acção Social, com vista a apoiar os



familiares dos doentes, que se resolve os serviços prestados ao nível da saúde nas zonas comunitárias, por isso, os serviços competentes devem, por iniciativa própria, dar seguimento aos casos relacionados com doenças de psiquiatria. Mais vale prevenir do que remediar, pelo que os serviços competentes devem não só intensificar a divulgação dos serviços prestados, como aumentar esses mesmos serviços, com o objectivo de ampliar os serviços prestados aos residentes na área da psiquiatria, diminuindo assim os casos de doenças mentais.

Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

-
1. A abertura de uma unidade de psiquiatria nas zonas comunitárias, com vista a proporcionar o acompanhamento dos casos, não só é importante para o paciente como também para os seus familiares, diminuindo ainda a pressão na área da saúde. Com o desenvolvimento das técnicas na área da medicina e com a chegada de novos medicamentos, é cada vez menos necessário o número de camas destinadas aos pacientes com problemas psiquiátricos. Assim, é possível investir mais nos serviços de reabilitação social. Os SSM são da opinião que há necessidade de disponibilizar uma unidade psiquiátrica nas zonas comunitárias?



2. Com o desenvolvimento em flecha da sociedade, a pressão psíquica dos residentes é cada vez maior e, conseqüentemente, isso acarreta mais problemas psicológicos e psiquiátricos, contudo, muitos cidadãos referiram que a divulgação disponibilizada pelo Governo é muito limitada, pois muitas pessoas continuam a não saber que existem vários Centros de Saúde que disponibilizam consultas na área da psicologia. Pelo exposto, os serviços competentes devem disponibilizar mais informações acerca dos serviços prestados ao nível da psicologia e psiquiatria, nomeadamente, criar páginas oficiais e linhas abertas, com vista a disponibilizar mais vias de informações às pessoas que procuram este serviço. Vão fazê-lo?

A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,

Lei Cheng I

26 de Junho de 2015